

Introdução

Bernardo Sorj
Malori J. Pompermayer
Odacir Luis Coradini

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SORJ, B., POMPERMAYER, MJ., and CORADINI, OL. *Camponeses e agroindústria: transformação social e representação política na avicultura brasileira* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Introdução. pp. 4-5. ISBN: 978-85-99662-52-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

INTRODUÇÃO¹

O processo de internacionalização da economia brasileira tem sido um fenômeno profusamente analisado e discutido na última década nas ciências sociais. Grande parte dessas análises, porém, tem-se concentrado em torno do processo de internacionalização no setor urbano-industrial, pouco tendo sido escrito em relação à agricultura.² Inclusive, parte do debate em torno da internacionalização do setor agrícola tem enfatizado o fenômeno de compras de terras por estrangeiros, o que, embora se tratando de um fato relevante, pouco em si tem a ver com a questão da internacionalização do capital na agricultura. As origens dessa defasagem podem ser relacionadas, em primeiro lugar, à identificação do processo produtivo na agricultura em forma restrita à propriedade da terra e, em segundo lugar, à idéia de que a agricultura brasileira ainda se caracterizaria pela dinâmica das formas tradicionais de produção.

Em trabalhos anteriores, procuramos mostrar como, na verdade, o complexo agroindustrial é componente básico do processo de produção de setores crescentes da agricultura brasileira, e que, portanto, o ciclo produtivo agrícola passa pela indústria de transformação de insumos e de máquinas agrícolas, assim como pela indústria de processamento. O processo de internacionalização do capital no setor agrícola significa, fundamentalmente, a interiorização dos processos produtivos desenvolvidos nos países capitalistas avançados, veiculados pelas grandes empresas multinacionais ligadas ao setor agroindustrial. Esse processo independe do controle direto da terra pelas multinacionais ou pelo capital agroindustrial em geral.

Na verdade, parte considerável do pensamento crítico brasileiro, no que se refere aos estudos rurais, concentrou-se na década passada na demonstração dos limites da visão dualista que postulava um Brasil tradicional, fundamentalmente agrário, contraposto a um Brasil moderno, urbano-industrial. A crítica procurou mostrar que, na realidade, o chamado setor tradicional estava articulado ao setor moderno, servindo ao processo de acumulação de capital, especialmente através de mecanismo de oferta de alimentos a preços baixos, além de ser uma fonte geradora de força de trabalho.

Essas análises, sem dúvida corretas, ficaram porém, de certa forma, dentro do marco da proposta criticada. O setor agrícola tradicional também estava destinado a se integrar, de maneira mais profunda, ao processo capitalista. Se as formas tradicionais de produção foram mobilizadas em

¹ A pesquisa que deu origem a este trabalho foi realizada entre 1980 e 1981, com o apoio de uma bolsa do Comitê de Ciências Sociais, da Fundação Ford.

² Para um primeiro levantamento sistemático sobre a presença do capital estrangeiro na agricultura, ver Sampaio, P. (1979).

certo momento para apoiar o esforço de acumulação, elas mesmas estavam condenadas a serem transformadas, na medida em que o setor agrícola se transformasse num campo de valorização do capital industrial. E esse processo no Brasil se desencadeia claramente a partir da década de 1970.

O processo de internacionalização da agricultura brasileira pode ser enfocado de vários pontos de vista (transferência de tecnologia, reorganização da divisão mundial do trabalho, estratégias empresariais etc.). No presente trabalho, nosso foco central de interesse se restringe aos efeitos da presença da agroindústria na reorganização da produção, nas formas de representação política e nas relações sociais no campo.

O estudo de caso que escolhemos para esta análise é o setor avícola. Este setor se caracteriza, em relação a outros produtos agropecuários:

1) pelo altíssimo grau em que a produção rural se encontra transformada e subordinada à moderna tecnologia produzida pelo complexo agroindustrial, fazendo com que o complexo avícola seja um campo privilegiado para a análise das transformações das relações sociais no campo sob a liderança do capital industrial.

2) por ter sofrido um crescimento vertiginoso, no bojo da expansão do conjunto do setor agroindustrial, baseado, em boa parte, em tecnologia estrangeira, possibilitando, desse modo, esclarecer certos problemas de caráter do setor agroindustrial, suas perspectivas, e a inserção do Brasil no mercado mundial de produtos alimentícios;

3) por permitir analisar os problemas da representação política das novas camadas sociais de produtores rurais ligados ao complexo agroindustrial e que se distinguem claramente dos antigos produtores agrícolas.

Este trabalho se divide em três partes. Na primeira, mostramos os componentes do complexo agroindustrial, com exceção dos produtores avícolas rurais. A análise mostra a articulação entre a instalação do complexo avícola com a importação de tecnologia dos países capitalistas avançados e a importância das multinacionais instaladas no país. Na segunda parte, analisamos as formas de relacionamento dos produtores rurais com as grandes empresas e setores do complexo agroindustrial. Finalmente, na terceira parte, estudamos as formas de representação política que caracterizam os diferentes setores integrantes do complexo avícola.